

ros — periódicos mencionados apenas a título de exemplo, pois foi numerosa a floração deles; até publicações como o semanário *O Querubim*, do Rio, circulando entre 1885 e 1886, mais exatamente nos domingos entre 13 de setembro daquele ano e 5 de setembro deste, *in-fólio* impresso na Tipografia Montenegro, “dedicado ao belo sexo”, com a colaboração de Alberto de Oliveira, Luís Delfino, Gonçalves Crespo e Quintino Bocaiuva, tratando de literatura e psicologia, mas também de modas e curiosidades, com charadas e logogrifos, e até um folhetim, *O Cravo Encarnado*, traduzido por Angélica Augusta de F. Macedo; ou *A Época*, revista literária que Machado de Assis e Joaquim Nabuco fizeram, em 1875, e que viveu apenas quatro números; ou a também efêmera *Gazeta Literária* de Teixeira de Melo e Vale Cabral, publicada em 1888, com a colaboração, entre outros, de Raul Pompéia; o *O Meio*, de curta duração, revista em fascículos de quinze páginas, de Coelho Neto, Pardal Mallet e Paula Ney. Menos transitórias seriam *A Vida Moderna*, de 1886, dirigida por Artur Azevedo e Luís Murat, impressa no Laemmert e com a colaboração de Xavier da Silveira Júnior, Moreira Sampaio, Luís Delfino, Araripe Júnior, Guilherme Bellegarde, Alcindo Guanabara, Guimarães Passos, Raul Pompéia, Alberto Torres, Rodrigo Otávio e outros.

A literatura tinha importância, para a limitada camada culta do país: em 1873, quando Nabuco opôs restrições à obra de Alencar, a polêmica despertou atenção; em 1878, chegava ao Brasil o romance de Eça de Queiroz, *O Primo Basílio* e, em março, em *O Cruzeiro*, Machado de Assis lhe faz severa crítica, que desperta comentários. Nesse ano, desaparece a *Ilustração Brasileira*, lançada com grandes esperanças no ano anterior. Em 1878, deixa de circular o *Jornal das Famílias*, de largo público feminino e em que Machado de Assis deixou copiosa colaboração; o romancista abandona também a colaboração que mantinha em *O Cruzeiro*. Começa para ele a primeira pausa em atividade fundamental: “A não ser de setembro de 1878 a outubro de 1879, quando esteve doente, nunca, dos dezesseis aos cinquenta e oito anos, de 1855 a 1897, dos versos da *Marmota* à ‘Semana’ da *Gazeta de Notícias*, deixou de colaborar regularmente na imprensa. E, em regra, escrevia para vários lugares ao mesmo tempo”<sup>(168)</sup>. Em 1879, a *Revista Brasileira* inicia sua segunda fase; em março de 1880, começa a publicar as *Memórias Póstumas de Brás Cuba*, o grande romancista começa também a sua segunda fase, a dos grandes romances da maturidade, os que, com os contos, lhe eternizarão o nome. Iniciará, em 1882, sua colaboração na *Gazeta de Notícias*, o melhor jornal da época, continuando na *Estação*,

(168) Lúcia Miguel Pereira: op. cit., pág. 158.